



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CIBERCULTURA: AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E APRENDIZADO EM GEOGRAFIA

Ítalo D'Artagnan Almeida¹

Jeissy Conceição Bezerra Da Silva²

Sandoval Artur Da Silva Junior³

Luzineide Miranda Borges⁴

1. *Mestrando em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal de Pernambuco - PE. E-mail: italodalmeida@outlook.com*
2. *Mestranda em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Pernambuco - PE. E-mail: jeissy_geo@hotmail.com*
3. *Graduando em Comunicação Social – Faculdade Estácio Ponta Negra – RN
E-mail: arturcaetano10@gmail.com*
4. *Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ - Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA. E-mail: neide.luzi@gmail.com*

RESUMO

As redes sociais digitais interligam, cada vez mais, as relações interpessoais e pessoais através de familiares, amigos, colegas de trabalho entre outros, que utilizam de ferramentas como fóruns, chats, blogs e redes para expressarem suas ideologias, sugestões, opiniões, críticas e conceitos em prol das temáticas que lhes são pertinentes. Além disso, é um debate no mundo acadêmico no que se refere a utilização das mesmas na educação, já que, cada vez mais jovens estão intrinsicamente ligados as mesmas durante o seu dia-a-dia, seja através de notebooks, tablets, smartphones e outros aparatos tecnológicos. E é através dessas ferramentas sócio-virtuais que o professor deve trazer para a contextualização de suas aulas, fomentando a utilização das mesmas para a educação fora das paredes da sala de aula. Como metodologia para esta pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico sobre as categorias que envolvem a temática em artigos, periódicos e livros objetivando a construção de saberes e a utilização no ensino de geografia.

Palavras-chave: Cibercultura , Ensino de Geografia, Redes sociais digitais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Atualmente, ainda existem uma série de questionamentos quanto à utilização das redes sociais, fazendo parte das discussões acadêmicas e principalmente juntos aos professores e os alunos fora e dentro da sala de aula. As redes sociais interligam, cada vez mais, as relações interpessoais e pessoais através de familiares, amigos, colegas de trabalho entre outros, que utilizam de ferramentas como fóruns, chats, blogs e redes para expressarem suas ideologias, sugestões, opiniões, críticas e conceitos em prol das temáticas que lhes são pertinentes. E é no ciberespaço que essas ferramentas se fundamentam e se operacionalizam denotando uma maior conceituação das informações.

A historicidade sócio-técnica das redes se molda a partir do contexto histórico da informação e da comunicação, já que ambas, perpassaram por uma evolução e transformação de sua cultura e técnica, por exemplo, as anotações em rochas, pedaços de madeira, papiro, papel, sendo agora, transformadas em códigos universais - 0 e 1 - e bits, o que possibilita a universalização da informação.

E através dessa revolução na informação somado ao avanço da tecnologia a sociedade se remodela a base da universalização e digitalização do conhecimento, propiciando um impacto social através da revolução digital. Sendo digitalizada, a informação pode ser transmitida, reproduzida, modelada e modificada em diferentes interfaces técnico-virtuais e enviada a qualquer lugar do mundo.

Sendo assim, qualquer tipo de informação pode ser digitalizada e enviada para o mundo virtual, sejam sons, imagens, textos, gráfico entre outros. A informação é o auge da nossa organização social contemporânea e a transferência de informações são os enlaces sócios-virtuais em qual a sociedade se pauta. (CASTELLS,1999)

A contemporaneidade marcada pelas transformações digitais através do dinamismo da cultura adota terminologias como o ciberespaço, a cibercultura e a cultura digital entre



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

outras que caracterizariam a nova reestruturação da informação, ainda não definida, predefinida ou acabada e que se encontra em constante mutação, a ponto de mudar completamente a forma como nos relacionamos com os repertórios comunicacionais entre eles a linguagem.

De acordo com Catapan (2001), o ciberespaço é um universo de informações e indivíduos que o suprem e não apenas um sistema material de comunicação digital. Já para Santos (2002), o ciberespaço nada mais é do que um espaço irreal através da junção de sistemas, fluxos, objetos e ações imateriais.

Para muitos, o virtual está ligado a algo que não existe, impalpável, inexistente, que está fora da realidade; porém, o termo virtual se molda a características mais profundas dos fluxos das informações e do conhecimento.

Sendo assim, Levy (1996) em seu livro “O que é virtual?” aborda que o virtual não se opõe a realidade e sim que existe em ascensão lado a lado com a mesma, pois, a realidade necessita do virtual e vice-versa. E também caracteriza o virtual como sendo um espaço de produção de saberes, onde é construído e alimentado com conhecimento segundo após segundo. Contudo, a virtual sobrepõe a realidade a partir dos benefícios da fluidez e rapidez do conhecimento, a busca pela informação a qualquer momento em qualquer lugar perpassando as paredes das escolas, as folhas dos livros e as estantes da biblioteca.

Através de uma série de fatores como a digitalização da informação, a inovação de interfaces técnico-virtuais, a evolução da internet, mas também devido à conexão mundial de computadores, conhecida também como a rede internet, o acesso ao ciberespaço e a cibercultura torna-se mais dinâmico e flexível. Bergmann (2007, p.5) compreende a cibercultura como um conjunto de práticas, técnicas, atitudes, ideologias e valores que emergem com a evolução da internet e de sua tecnologia.

Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade da inserção das redes sociais nas escolas e no ensino de geografia por ser uma disciplina dinâmica e transversal que



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vive em constante mudança. Objetivando assim, a construção de saberes e a utilização no ensino pelos professores de geografia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter bibliográfico, pois nesse tipo de pesquisa o autor busca conhecer as distintas contribuições científicas sobre certo assunto disponíveis em livros, revistas, jornais, documentos manuscrito entre outros, fazendo um estudo minucioso do fenômeno para que se chegue a uma conclusão. Os dados e informações foram interpretados e analisados através da organização, padronização e estudos dos mesmos.

Para melhor compreensão do leitor, apresentaremos a seguir os dados da pesquisa bibliográfica com as principais discussões acerca do uso das Tecnologias Digitais no ensino de Geografia.

No primeiro momento da pesquisa optamos pela busca no Google acadêmico de artigos científicos com as palavras chaves: redes sociais no ensino de geografia, cibercultura e aprendizagem. Encontramos vários artigos que discutiam o tema, mas poucos tinham discussões com o ensino da geografia. No segundo momento, resolvemos fazer a busca em anais eletrônicos de eventos internacionais, nacionais e regionais da área do Ensino da Geografia e da Geografia.

Em sua totalidade, foram utilizados 5 livros sobre cibercultura, ciberespaço entre outros que abordam a temática, 1 teses de doutorado e 1 monografia , e 5 artigos científicos encontrados em periódicos, anais de eventos e portais como Scielo.

Para a seleção das fontes foram consideradas as publicações que fossem pertinentes para se chegar aos objetivos propostos e excluídas aquelas que divergiam da proposta e consequentemente enebriariam a construção dessa pesquisa.



A coleta de dados desenvolveu-se através de leitura exploratória, ou seja, uma leitura dinâmica para o reconhecimento da adequação da mesma ao tema, após, a leitura seletiva, onde se dá através de uma leitura minudente e logo isso o registro das informações extraídas das fontes. Posteriormente, houve uma leitura analítica, para a ordenação e sumariação das informações contidas nas fontes, de forma que, facilitasse e possibilitasse o desenvolvimento do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Redes Sociais no ensino de Geografia

As redes sociais digitais e sua utilização como ferramenta no ensino e aprendizagem do aluno trata-se de uma temática onde há grandes convergências e divergências no mundo acadêmico e principalmente entre os professores do ensino médio e fundamental. De acordo com Recuero (2009, p.24):

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.

Além disso, Recuero (2009, p.29) alega que a rede social trata-se de uma troca social entre os sujeitos através de uma estrutura em rede e os nós seriam todos os indivíduos e suas conexões através dos grupos de interesses.

Segundo, Marteleto (2005, p.72) apud Tomaél & Alcará (2005, p.93), as redes sociais representam um conjunto de participantes independentes, unindo ideologias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. As redes sociais começaram a ser notadas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como um instrumento organizacional em participação das redes recentemente mesmo já existindo desde a história da humanidade. (Tomaél & Alcará, 2005)

Sendo assim, as redes sociais expressam o que seria o mundo em movimento, o alto fluxo de informações e dinamização do conhecimento, um mundo não palpável, de informação e comunicação conectadas por relacionamentos pessoais e impessoais, construindo e reconstruindo uma estrutural social emergente.

De acordo com Tomaél & Marteleto (2005), nos ambientes de redes o compartilhamento de informação é comum, pois, as pessoas frequentemente gostam de compartilhar o que sabem para interação entre os indivíduos participantes.

O professor deve acrescentar a sua contínua formação e atualização de saberes o ciberespaço e, conseqüentemente, as redes sociais, pois cada vez mais é comum encontrar alunos em sala de aula que sabem utilizar as redes sociais e as novas tecnologias, utilizando-se de novo vocabulário que para algumas pessoas, afastadas dessa mundo digital, pode soar estranho. Portanto, o ato de aprender e ensinar se faz necessário nessa nova troca de saberes, e os nativos digitais, que possuem a tecnologia incorporada ao cotidiano, a utilizam como uma ferramenta fundamental nos estudos e um espaço para o desenvolvimento das relações sociais (RIBEIRO, 2010).

Recursos digitais, virtuais e tecnológicos educacionais podem desenvolver o interesse do aluno, já que em suas realidades eles estão intrinsecamente ligados fora da sala de aula, ou até mesmo dentro através dos diversos aparatos tecnológicos como tablets, smartphones, i-pads, i-pods entre outros. Segundo Galli (2004), estas terminologias tecnológicas nada mais são do que novas formas de socialização digital.

No ensino de Geografia, por ser uma disciplina dinâmica e mutável, abordando as transformações naturais ou antrópicas, poderia utilizar-se das redes sociais, como estratégia de ensino, para realização de debates, enquetes, pesquisa etc, aplicando uma abordagem pedagógica a um instrumento tão utilizado pelos jovens atualmente. Tratar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

essas redes sociais como redes de aprendizagem é transpassar as paredes da sala de aula, é levar até o aluno conhecimento e interação no ciberespaço.

O fato da produção das redes sociais digitais e o serviço da aprendizagem leva a questionamentos sobre o método de avaliação, aproximação e interação do professor com o aluno, já que, uma rede social sendo ela de aprendizagem ou não, aproxima inúmeras pessoas multando as informações através da cibercultura mesmo que em curto período de tempo. Deste modo, esta pesquisa se propõe a desvelar como as redes sociais virtuais e suas ferramentas podem auxiliar no ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia.

Atualmente, sendo as redes sociais virtuais uma forma de socialização de ideias e de comunicação presentes no cotidiano da maioria dos alunos, é importante que os professores analisem e abordem as possibilidades que uma rede social e suas ferramentas possam auxiliar na educação, nesse caso em específico, voltadas para o ensino de Geografia.

De acordo com Machado (2005), um dos conflitos que a escola pode enfrentar na utilização das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem é a descentralização do conhecimento das mãos do professor, onde o aluno também vai ser detentor do conhecimento, passando a ser um aluno ativo em sala de aula. O professor passa de detentor e produtivo do conhecimento para colaborador, o que institui ao docente uma flexibilidade maior de acordo com a sua função tradicional em sala de aula.

Principalmente no ensino de Geografia, onde George (1978, p.8) afirma que a “Geografia tem de ser metodologicamente heterogênea. [...] por um lado, entre as ciências da terra ou da natureza e por outro lado, situa-se entre as ciências do homem. [...]”, portanto, agrega conhecimentos que merecem ser trabalhados em diversos campos o que favorece o ensino e aprendizagem dos alunos e a troca de conhecimento. Os métodos de ensino e aprendizagem estão se transformando conforme as tecnologias



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

evoluem, oferecendo assim um maior dinamismo, flexibilidade, interatividade e versatilidade tanto em questão de tempo e de espaço.

De acordo com Pretto e Assis (2008, p.82):

A articulação entre a cultura digital e a educação se concretiza a partir das possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção de informação, acompanhado de um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social.

Atualmente, a utilização das redes sociais tem criado algumas aplicações uteis para a educação, criando sinergias para a comunicação entre o corpo docente e a comunidade educativa, como por exemplo: compartilhando informações sobre conteúdos aplicados, estudo em grupo, divulgação de eventos, seminários, datas comemorativas, avisos, informativos, compartilhamento de recursos (documentos, imagens, vídeos, links, hipertextos...), projetos e principalmente o fortalecimento do envolvimento dos alunos e professores, criando um canal de comunicação entre eles e outras instituições de educação.

Através das redes sociais digitais, sendo elas um espaço de colaboração, o professor conseguirá observar aspectos que são difíceis de verificar em sala de aula, como: elaboração de textos, dificuldade na escrita, pesquisas sobre determinados assuntos, apresentação de opiniões e críticas e também debates. Além disso, a utilização das redes sociais fomentará a aproximação entre alunos e professores, criando assim um relacionamento que perpassará as paredes da sala de aula.

Além disso, as redes sociais digitais podem ser utilizadas pelos professores de diferentes formas, por exemplo: criar comunidades de aprendizagem (para a escola, disciplina ou classe), compartilhar práxis pedagógicas, projetos, informações, dialogar com outros professores, criar relacionamento didático e interativo com profissionais da mesma área ou não.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Existem ainda outros benefícios que as redes sociais digitais podem trazer para a educação como, por exemplo: centralização das atividades de ensino, proximidade da comunidade educativa, facilidade de comunicação entre alunos e professores, coordenação dos trabalhos dos grupos de aprendizagem, colaboração entre os estudantes, facilitação da comunicação entre professores e pais de alunos.

Para tanto, ao pesquisar sobre essa temática necessita-se definir um conceito referente a *redes (network)*, pois, se refere às redes sociais na educação, já que, cada área do conhecimento nos artigos pesquisados pode adotar essa terminologia para si: redes de computadores, redes sazonais, rede urbana, redes de transportes, redes de telecomunicações e assim por diante, contextualizando-se em metáfora de relações apenas a questão de relações físicas ou de fluxos; aqui será adotado o conceito de redes como um sistema de nós e elos de uma estrutura não física e não geográfica, onde por si só faz-se um sistema de apoio às informações e comunicações sendo uma árvore matricial para o fluxo das mesmas.

Aguiar (2007,p.22), em seu artigo apresentado ao XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação ocorrido em Santos no ano de 2007:

Os diversos padrões de formação de redes de indivíduos e grupos sociais começaram a se restudados a partir da década de 1940, sobretudo por sociólogos, antropólogos e psicólogos sociais dos EUA, Inglaterra e Alemanha (BARNES, 1972; ROGERS e KINCAID, 1981; SCOTT, 1992; apud AGUIAR, 2002), que utilizaram diferentes metáforas (malha, trama, árvore, teia) para descrever os padrões de conexão e de fluxo de informações entre os nós, até chegar à complexidade de um rizoma (DELEUZE e GUATTARI, 1996 , apud AGUIAR, 2002).

Ainda em consonância com Aguiar (2007), ela afirma que foi a partir de 1990, que as pesquisas sobre redes sociais digitais voltaram a ser configuradas no Brasil, devido às novas formas de organização pós-ditadura militar e redemocratização do país, globalização da economia e também as ideologias ao desenvolvimento sustentável.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Preto & Assis (2008, p. 79), no artigo “Cultura digital e educação: redes já!” afirmam:

A cultura digital é um espaço aberto de vivência dessas novas formas de relação social no espaço planetário. O exercício das mais diversas atividades humanas está alterado pela transversalidade com que se produz a cultura digital. As dimensões de criação, produção e difusão de idéias são potencializadas pelo modo como as diferentes culturas se manifestam e operam na sociedade em rede [...].

Dentre as perspectivas vistas através dos artigos analisados é possível perceber uma variabilidade dos conceitos utilizados em relação ao que se refere à cibercultura, ciberespaço, cultura digital e redes sociais, contudo, posso aqui através de minha pesquisa referenciar essas categorias como parte de um espaço imaterial de troca de conhecimento entre sujeitos e sistemas, que referenciam-se através de uma árvore e uma teia de fluxos informacionais interligadas.

Cerca de 75% dos artigos analisados tratam a rede social digital como um mecanismo de relacionamento pessoais e interpessoais que estejam interagindo em um fim comum, individual ou coletivo, sendo de forma pública ou particular. Desse modo, compreender a utilização das redes sociais digitais voltadas para o ensino de Geografia é imprescindível para as desmistificações dos preconceitos e a fomentação dos benefícios das mesmas, promovendo políticas de ações que sejam capazes de manipular suas metodologias educativas saindo do contexto tradicional de ensino.

CONCLUSÕES

Com a realização deste pesquisa, pôde-se perceber que a tarefa de educar numa sociedade onde a mídia digital ultrapassa as barreiras físicas das instituições escolares torna-se cada vez mais desafiante. Novas propostas pedagógicas fazem-se necessárias para a dinamização do ensino e aprendizagem e a inserção das novas tecnologias



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educacionais, para que atendam as necessidades das práticas educativas e que captem a atenção e o olhar do aluno.

Para isso, a utilização das redes sociais digitais como ferramenta educacional midiática, atrai atenção dos alunos devido a sua fluidez de notícias, sons, imagens e vídeos, auxiliando na aquisição de saberes e construção da criticidade do mesmo. Atrair a reflexão e o interesse do aluno é uma tarefa árdua, já que, o modelo tradicional de ensino - livro didático – não mais abarca o interesse dos alunos, numa sociedade onde as transformações ocorrem a todo o momento, interferindo no cotidiano individual, independente em qual local se esteja.

Alguns critérios devem ser levantados para a utilização das redes sociais digitais no ensino de Geografia, como a metodologia utilizada, a turma, os equipamentos tecnológicos, o suporte intraescolar, tempo, motivação entre outros. Além disso, os conteúdos e o plano de aula devem possibilitar a integração entre o contextualização e a produção audiovisual, sendo esta, uma nova linguagem que constrói percepções, sentimentos, competências e media as necessidades do crescimento cognitivo, social e emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, S. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos - SP. Agosto de 2007. Disponível em: <<http://www.ciseco.org.br/index.php/artigos/105-redes-sociais-na-internet-desafios-a-pesquisa>>. Acessado em: 16 de Junho de 2014.

CATAPAN, A.H. (2001). **Tertium: O novo modo do ser, do saber e do aprender (Construindo uma Taxonomia para Medição Pedagógica em Tecnologia de Comunicação Digital)**. PhD thesis, Universidade Federal de Santa Catarina UFSC.

GALLI, F. C. S. **Linguagem da Internet: um meio de comunicação global**. In Marcushi, L. A. & Xavier, A.C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Luerna, 2004 p. 120-134.

GEORGE. P. **Os métodos da Geografia**. Difel. RJ, 1978. P. 08

GOOGLE, Acadêmico. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>>. Acessado em: 20 de Junho de 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEVY, P. **O que é o virtual?**. Editora 34. RJ. 1ª edição.1996.

MACHADO, J. R. TIJIBOY, A. V. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa**. Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS. Pág. 1- 9. Vol. 3 nº 1. Rio Grande do Sul – RS. 2005.

PECHI, D. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. In: Nova Escola. Publicado em outubro de 2011. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>> Acessado em: 30 de Maio de 2014.

PRETTO, N. L., SILVEIRA, S. A., orgs. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]**. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acessado em: 20 de Julho de 2014.

RIBEIRO, A. C. **O computador como uma ferramenta para auxiliar na aprendizagem: a visão de alunos e professores**. Monografia de Graduação. Porto Alegre: 2010

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

TOMAÉL, M. I., ALCARÁ, A. R., CHIARA, I. G. Di. **Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília. V.34, n.2, p.93-104. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acessado em: 18 de Junho de 2014.

TOMAÉL, M. I., MARTELETO, R. M. **Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 6. SC. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p75>>. Acessado em: 20 de Junho de 2014.